DESAFIOS DA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM DE EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA NO CONTEXTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Samuel dos Santos Comprido [1], Elisabette Djenaba Cudango [2], FÁbio Eduardo Cressoni [3]

RESUMO

O presente trabalho enquadra-se no âmbito do Estágio Supervisionado I, do curso de licenciatura Plena em História, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), desenvolvido junto a Escola do Ensino Médio Tempo Integral (EEMTI) Pe. Saraiva Leão, do município de Redenção-CE, no semestre 2019.1 Tratar-se-á de observação empírica do exercício profissional acerca dos desafios da gestão escolar, compreendidos a partir da experiência de formação de professores. O papel exercido pela direção escolar e coordenação pedagógica, enquanto núcleo responsável pela gestão administrativa, e pela articulação de políticas de formação contínua de professores e materiais didáticos de apoio, no caso do último, são entro aspectos que constituíram o foco central da pesquisa. Caracteriza-se por sua natureza qualitativa, a qual constam a bibliografia base da disciplina, sobretudo, de pesquisadores conceituados em matéria sobre ‘estágio’, ‘docência’, ‘gestão escolar’, ‘formação superior’, ‘política educacional’, etc. A partir das concepções (burocráticas ou funcionalistas) sobre a educação, ou melhor, sobre administração escolar conclui-se que é impossível dissociar a teoria da prática, apenas variam os modos de aplicação, isto é, a depender da característica do campo a teoria pode ser mais consistente que a prática ou vice-versa. Diante disso, as escolas passam a adotar as políticas de educação baseando nos princípios definido pelo Estado – como entidade reguladora máxima do sistema educativo. Ora, é a partir da compreensão dos elementos do Estágio e da Docência que o Estado, as universidades e institutos tendem orientar suas políticas para melhorar a qualidade de formação de professores.

Palavras-chave:

Estágio. Docência. Ensino de História. Gestão escolar.

[1] UNILAB, IH, Discente, e-mail: compridosamuel@gmail.com
[2] UNILAB, IH, Discente, e-mail: cudango94@gmail.com
[3] UNILAB, IH, Docente, e-mail: cressoni@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente relatório enquadra-se no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado I, semestre 2019.1, de curso de licenciatura Plena em História, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob orientação do Prof. Dr. Fábio Eduardo Cressoni, junto a EEMTI Pe. Saraiva Leão, do município de Redenção-CE. Caracteriza-se por sua natureza qualitativa, a qual constam a bibliografia base da disciplina, sobretudo, de pesquisadores conceituados em matéria sobre 'estágio', 'docência', 'gestão escolar', 'formação superior', 'política educacional', etc. Tratar-se-á de avaliação empírica do exercício profissional, o papel exercido pela direção escolar e coordenação pedagógica, enquanto núcleo responsável pela gestão administrativa, e pela articulação de políticas de formação contínua de professores e materiais didáticos de apoio, no caso do último.

A concepção do estágio de docência, conforme veremos mais adiante, se tornou assunto de interesse de vários pesquisadores, isto é, na medida que os cursos de licenciaturas foram crescer no país, principalmente, os das áreas de humanas. Como o estudante de graduação aprende lidar com situações do contexto escolar antes de se tornar efetivamente um professor? Quais currículos são necessários para enfrentar os desafios na formação de professores ligando-os direto ou indiretamente à prática? Estas e entre outras questões fazem parte seja da preocupação de especialistas em Educação como das coordenações de cursos de licenciaturas das universidades e institutos de ensino superior no país. Assim, como qualquer outra iniciativa de produção científica, a produção do relatório de Estágio Supervisionado tornou-se obrigação para os cursos de licenciatura, tanto no seu formato como no conteúdo. Pretende-se que o relatório seja um trabalho acadêmico-científico no qual os resultados da observação e/ou da regência fossem apresentados com responsabilidade conforme os critérios definidos pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) – órgão máxima de organização do ensino universitário.

Sendo isto, o estágio de qual se refere este relatório fora desenvolvido no âmbito de fazer inteirar os alunos de curso de licenciatura em História da realidade empírica de diferentes escolas de Educação Básica (fundamental II e/ou ensino médio). Uma universidade do interior é a ponte estratégica de desenvolvimento entre a cidade e o campo, através de suas políticas (extensão, ensino e pesquisa) deve incentivar o domínio da ciência e tecnologia, ação essa de parceria com as escolas e/ou organizações comunitárias. Foi neste âmbito que procuramos compreender os desafios de ordem administrativa, institucional e pedagógica de escola Pe. Saraiva Leão, de que maneira podem ser articulados os mecanismos políticos de apoio técnico ou didático para facilitar a integração de estudantes universitários nas escolas campo.

METODOLOGIA

Constitui um trabalho de natureza qualitativa, no qual constam a bibliografia base da disciplina do Estágio Supervisionado I, sobretudo, de pesquisadores conceituados em matéria sobre 'estágio', 'docência', 'gestão escolar', 'formação superior', 'política educacional', etc. Dividido em duas sessões: Primeira, sobre

abordagem de aspectos externos e internos da escola. Segunda, traz uma reflexão teórica-metodológica onde a partir dos conceitos do campo de educação buscou-se entender algumas questões que transbordam o campo da gestão e do planejamento na educação básica, especialmente, no contexto da EEMTI Padre Saraiva Leão. Além da observação, a colheita de dados foi através de entrevistas semiestruturadas com responsáveis de núcleo gestor e alguns funcionários de outros setores de apoio. Isto é, traçou-se estratégia de incluir nesse quadro de interlocutores alguns critérios de correlação entre os indicadores do desempenho da gestão escolar para entender os fatores socioeconômicas (internos e externos) que influenciam, de alguma forma, as atividades e/ou funcionamento da gestão escolar.

Os instrumentos analisados foram: o PPP da escola local, o calendário escolar, também foi feita análise reflexiva sobre a LDB, a BNCC e outros instrumentos políticos pedagógicos da gestão e do planejamento que serviram-nos da base complementar. Entretanto, é uma metodologia na qual procurou-se encaminhar um projeto de intervenção voltado para o campo da Educação e, sobretudo, que vê a possibilidade de utilização do método qualitativo como propício à debate teórico. A Educação como uma área das ciências sociais tem credências como a História, Sociologia ou Antropologia, para estabelecer um critério próprio do método a ser utilizado, seja concernente ao conteúdo – qualificação de fenômenos sociais; seja concernente à forma – quantificação de fenômenos sociais (FEREIRA *apud*. MINAYO, 2015 p. 114-115).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desafios contidos na experiência de observar a gestão escolar são particularmente de ordem teórico-metodológica. Ou melhor, deparamos com várias abordagens de diferentes naturezas, o que quer dizer que o que em sala de aula foi discutido como teoria não reagiu no terreno de mesma maneira.

Não cabe aqui estabelecer uma relação de semelhança ou de diferentes entre as categorias acima referidas, seja as que mais na frente serão referidas no contexto dos desafios da gestão e do planejamento escolar. Mas, também não deixa de ser importante os estudos teóricos-metodológicos sobre relações de poder no contexto escolar.

Para Paulo Gomes Lima e Sandra Mendes dos Santos (2007, p. 78) as principais obras teóricas e metodológicas dos pesquisadores brasileiros que estudam as relações de poder no contexto escolar são: Libâneo (1996), Almeida (2001), Fusari (1992), Lima (2000a; 2000b; 2005; 2007), Ivani Fazenda (1993, 1995), Demo (2001), Phillipe Perrenoud (1993, 2000) e Antônio Nóvoa (1999) (LIMA; SANTOS, 2007, p. 78). Assim como o diretor da escola o coordenador pedagógico desempenha uma função equiparada. Entendido como um dos atores sociais responsáveis da escola, encarregado de articular pela formação de professores, o "coordenador pedagógico deve sensibilizar seu saber-fazer de maneira a não unilateralizar as tomadas de decisão, como se tivesse todas as respostas para os encaminhamentos pedagógicos e resoluções de conflitos que inquietam a equipe docente" (LIMA; SANTOS, 2007, p. 78).

Para o núcleo da gestão da escola Pe. Saraiva Leão, vimos que a visão geral do problema com a educação de qualidade é da responsabilidade tanto da diretora escolar como da coordenadora pedagógica. Na entrevista, ambos demonstraram estar comprometidos com o desempenho de alunos nas avaliações nacionais, também com a melhoria de condições de estruturas (espaços de lazer) para abarcar maior número possível de alunos

conforme a demanda. Por outro lado, pode-se notar que a sensibilidade com a matéria, ou melhor, a ambição de transformar a escola a 'melhor de todas' está mais para o coordenador pedagógico como um desafio que parte dos resultados das avaliações anteriores, por isso, "as articulações são feitas constantemente para habilitar os professores com novos sistemas e técnicas de ensino-aprendizagem" (Fala da Coord. Pedagógica, 2019). Podemos concluir, nesse caso, que estágio como pesquisa é, por conseguinte, um modo de observar ambientes de influência, de afluência, de contrastes, de similaridades, etc.

A gestão escolar é entendida como uma prática de autoridade, de responsabilidade e de transparência com vista a alcançar as metas e os objetivos preestabelecidos pelo governo e/ou qualquer entidade jurídica que investe na educação. A carga teórica que essa proposta tem remete-nos as concepções do campo da Administração, da Pedagogia e da própria Política. O primeiro concebe a gestão como forma de organização, controle e aplicação de recursos sejam eles humanos ou materiais; o segundo entende a gestão como sendo orientações de práticas voltadas à docência e atenção social; enquanto que, o terceiro vê na gestão uma atitude de saber responder às necessidades populacionais de acordo com disponibilidade e prioridade de casos. De certa maneira, podemos observar que há uma relação de interdependência entre esses conceitos, a 'gestão' é o que realmente convergem-nos e a ela está voltada a avaliação do desenvolvimento.

De facto, a gestão escolar é um conceito predominante quando se refere às orientações para o ensino básico-elementar, a forma pela qual a administração é orientada num estabelecimento de ensino básico com vista a corresponder a expectativa das metas e dos objetivos predefinidos no PPP. Contudo, existem setores cuja gestão está ligada aos serviços ou produção de tecnologias e não ao ensino literalmente falando. Evidentemente podemos registar algumas analogias, isto é, a gestão escolar enquanto modo de administrar um estabelecimento de ensino se constitui por diferentes setores internamente ligados à pessoa do diretor(a) como chefe máximo(a) na ordem da hierarquia, assim também a gestão empresarial, ligada a prestação de serviços específicos ou produção de tecnologias, se constitui por diferentes setores internamente ligados à pessoa do diretor(a) administrativo. Entretanto, o que podemos identificar como diferença está ligado a modo de operação e execução de planos. Mas a gestão enquanto prática administrativa tem essência única em todos os setores.

Alguns autores acreditam ser impossível uma gestão eficiente sem o planejamento. Este primeiro é fator imprescindível para quaisquer iniciativas seja no âmbito político, social, cultural, econômico e militar. Segundo os autores Alda Maria D. A. Castro e Antônio Cabral Neto "os processos de planejamento governamental e de gestão pública devem ser necessariamente, entendidos em sua articulação como as diferentes concepções de Estado e de práticas políticas que o estado vai assumindo ao longo do seu desenvolvimento histórico" (SCAFF; FONSECA, 2016, p. 18-19). De um lado, podemos ver que o processo de planejamento a qual se refere a definição acima, associado a gestão pública, é condicional para qualificação de instituições, uma vez que são financiadas através dos fundos do governo (citamos neste caso o FNDE), neste caso, a gestão e a coordenação pedagógica são obrigados a se articularem com vista a concretizar o plano de ação seja em nível de ensino, pesquisa e extensão – os três pilares do desenvolvimento escolar. Muito embora o segundo não é considerado prioridade a semelhança do que acontece, por exemplo, nas universidades ou institutos federais de ensino superior.

CONCLUSÕES

A característica histórica singular da escola Pe. Saraiva Leão é tanto quanto igual a caraterística histórica singular do município de Redenção cuja organização política administrativa está em constante reformas desde que acolheu os *campis* da universidade, porém, este trabalho deve ser lido como instrumento de reflexão histórica, político-institucional e de divulgação de conhecimento entre profissionais da educação, professores e alunos.

AGRADECIMENTOS

Eternamente gratos ao Brasil por nos proporcionar esta oportunidade. E a todos vós que fizeram parte desta construção acadêmica.

REFERÊNCIAS

FARIAS, Maria Sabino de et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Líber, 2008.

FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa: Perspectivas para o campo da Educação. PUC/Goiás: Revista Mosaico, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. O sistema de organização e de gestão da escola: teoria e prática. In: LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. SP: Cortez, 2012, p. 433-478.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. São Paulo: Cortez, 2012.

SCAFF, Elisangela Alves da Silva; FONSECA, Marília. Gestão e planejamento da educação básica nos cenários nacional e internacional (org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.